

# Crédito à habitação dispara nos Açores

## Prestação da casa pode subir até 200 euros já este mês

A prestação da casa vai subir já este mês para muitos clientes bancários, com aumentos que podem atingir os 200 euros.

Nos Açores são muitas as famílias com crédito na banca, que concede anualmente uma média de 180 milhões de euros.

Só que, o crédito à habitação que vinha a diminuir até ao início de 2020, voltou a aumentar nestes últimos dois anos, retomando os níveis de 2018 e em tendência crescente.

Cerca de 93% dos contratos de crédito à habitação no nosso país são de taxa variável e indexadas à Euribor, que está em máximos de dez anos.

Face à subida agressiva das taxas de juro, o Governo promete agora neste novo Orçamento de Estado avaliar com os bancos e o regulador “se e quando” devem ser tomadas medidas para apoiar quem está a sentir o aperto no empréstimo da habitação.

Uma das medidas agora anunciadas é que os contribuintes com crédito à habitação, e que sejam trabalhadores por conta de outrem, vão passar a ser tributados num escalão inferior em 2023.

### Aliviar o efeito das taxas de juro

De acordo com a proposta do Orçamento do Estado para 2023 (OE2023), esta é uma das medidas pensadas pelo Governo para aliviar os efeitos das taxas de juro.

Serão, assim, cerca de 1,4 milhões de titulares de crédito que passarão a reter menos para o IRS.

Quanto aos que estão agora a pagar com as novas taxas de juro, tomemos como exemplo um empréstimo de 150 mil euros a 30 anos, com um spread (margem comercial do banco) de 1%, se o contrato tem como indexante:

Euribor a 3 meses: a prestação que vai pagar nos próximos três meses irá subir para 554 euros, mais de 69 euros (+14,36%) em relação à prestação que



*Crédito à habitação vinha a descer até início de 2020, mas disparou nos últimos dois anos*

pagava desde Julho;

Euribor a 6 meses: a prestação que vai pagar nos próximos seis meses irá subir para perto dos 600 euros, um aumento de cerca de 138,68 euros (+30%) em relação à prestação que pagava desde Abril;

Euribor a 12 meses: a prestação que vai pagar nos próximos 12 meses irá subir para 650 euros, mais 200 euros (45%) em relação à prestação que pagou no último ano.

### Banco de Portugal torce o nariz a apoios

O Governador do Banco de Portugal revelou dados mais finos sobre a distribuição da prestação mensal do crédito da casa para mostrar reservas quanto à necessidade de se avançar com uma política transversal e temporária de apoios para quem está a pagar o empréstimo da habitação ao banco.

Entre outros dados, Mário Centeno revelou que: A prestação média

situa-se hoje nos 276 euros, menos 87 euros do que em 2009; 10% das prestações da casa são de valor inferior a 106 euros e que, tendo em conta as perspectivas de evolução da Euribor até Julho de 2023, vão ter um agravamento de apenas quatro euros;

Apenas 10% têm prestações acima dos 470 euros, as quais vão sofrer mais com a subida dos juros.

O Governador do Banco de Portugal forneceu ainda outras informações de contexto que dão conta de um maior grau de proteção das famílias em 2022 em relação a 2009, quando as Euribor estiveram em níveis ainda mais elevados do que atualmente: por exemplo, o rendimento disponível aumentou na última década e a dívida dos particulares caiu 15 mil milhões de euros.

Por outro lado, ainda que se perspetive um arrefecimento da economia, as famílias continuam a beneficiar de condições positivas do mercado de trabalho, que permitem manter os rendimentos.

“Não me espantaria que os salários daqueles que mantêm os empregos, ou daqueles que conseguiram novos empregos no último ano, estejam a crescer 7%, 8%, 11%.

Nenhum destes valores implica uma perda real de salários”, assinalou Mário Centeno.

Tudo isto acontece num quadro de normalização da política monetária do BCE, que vai prosseguir o seu caminho até estabilizar numa taxa de juro “neutral”.

Isto levanta a questão da temporalidade dos apoios: quando é que seriam retirados, se vamos viver um período “normal” de taxas mais altas?

“É preciso olhar para esta realidade para avaliar o que fazer, a urgência do que temos para fazer e onde estamos verdadeiramente nesta resposta”, disse Centeno, repetindo uma mensagem que os bancos centrais têm transmitido aos governos: “A política orçamental deve ser temporária, atempada”.

## Já não é obrigatório isolamento profilático por Covid-19



Uma circular emitida pela Direção Regional de Saúde extingue no arquipélago, a desde deontem, o isolamento profilático por covid-19.

A circular explica que “relativamente à revogação das medidas de isolamento profilático de casos positivos por SARS- COV-2, na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 66-A/2022, de 30 de Setembro, que determina a cessação de vigência de decretos-leis publicados, no âmbito da pandemia da doença Covid-19, vem a Direção Regional de Saúde esclarecer

que, na Região Autónoma dos Açores, não obstante a vigência da Resolução do Conselho do Governo n.º 148/2022, de 1 de Setembro, considera-se que as medidas de isolamento profilático de casos positivos Covid-19, aplicam-se na Região, tal como ao nível do território continental, pelo que, a partir da presente data, deixa de haver isolamento profilático de casos positivos por SARS- COV-2”.

A circular produz efeitos a partir de 10 de Outubro de 2022, anuncia a nota governamental.